

**Ata nº 08/2017- COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL DO IFMG CAMPUS AVANÇADO
ITABIRITO/SETEC/MEC**

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e dezessete às dezesseis horas realizou-se a oitava reunião do colegiado do curso técnico em Automação Industrial do Instituto Federal de Minas Gerais *Campus Avançado Itabirito*. A reunião foi conduzida pela presidente do colegiado, Patrícia Elizabeth de Freitas, e contou com a presença dos representantes do corpo docente, Adriana Luziê de Almeida, Marcus Vinícius de Freitas Diadelmo e Lícia Guerra, dos representantes do setor de ensino, Daniel França Fonseca e Jorddana Rocha de Almeida, do representante do corpo técnico, Paulo José Chaves Mendanha e das representantes do corpo discente, Stephany Antunes, Ana Cláudia Maria Marques e Sabrina Aparecida Ferreira Resende.

A reunião iniciou-se com a leitura da ata do encontro anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes.

A pauta a seguir tratava do desempenho acadêmico dos alunos. A coordenadora do curso passou a palavra para Jorddana e para as alunas. A pedagoga iniciou sua fala ressaltando a importância de se analisar esse desempenho tanto do ponto de vista quantitativo, referindo-se especificamente às notas, quanto qualitativo, pensando-se uma dimensão mais ampla de aprendizagem. Ela considera que o curso tem sido positivamente impactado por essa perspectiva à medida que outros processos vêm sendo conduzidos, como acompanhamentos de discentes e familiares, conselho discente, recuperação paralela, dentre outros. Apesar da excentricidade desse ano, no qual algumas disciplinas iniciaram-se em períodos diferentes, o panorama quantitativo também tem sido favorável. Jorddana apresentou alguns dados coletados no último conselho de classe, que apontam que cerca de 8 alunos no primeiro ano, 5 no segundo e um no terceiro possivelmente farão exames finais ou não serão aprovados. É importante destacar que dentre esses, muitos são considerados desistentes, visto que não tem frequentado mais as aulas nem se envolvido nos processos da escola. Além disso, Jorddana destacou a importância de se realizar a recuperação paralela nessa última etapa a fim de minimizar as possíveis retenções. Do ponto de vista das estudantes, destacou-se como favorável a avaliação em três etapas e questionou-se sobre a criação de uma semana de provas no calendário acadêmico. Daniel se posicionou acerca da necessidade de se quebrarem paradigmas à medida em que se repensa o processo avaliativo, quando se entende que os alunos estão sendo constantemente avaliados. Ao se reservar uma semana do calendário para a ocorrência de avaliações, legitima-se aquele período como o oficialmente destinado para tal fim, engessando um movimento que é, de fato, contínuo. Sabrina questionou acerca do desempenho dos estudantes repetentes. Daniel e Jorddana mostraram que os alunos precisam ser avaliados individualmente, considerando a dimensão daquilo que lhes é possível fazer.

A terceira pauta tinha por objetivo informar aos presentes acerca do processo de reposição de aulas das disciplinas anteriormente conduzidas pelo professor Fernando Santana, em licença médica desde junho. Patrícia explicou como todo o processo será

Freitas

[Signature]

Gabriel A

[Signature]

Cláudia

[Signature]

[Signature]

Fernando

[Signature]

conduzido pelos professores da instituição, destacando-se o envolvimento de todo o corpo docente para que esse movimento pudesse ser feito. A disciplina Instrumentação será finalizada ainda em 2017, tendo em vista a formatura dos alunos, e as disciplinas Análise de Circuitos e Eletrônica Digital serão finalizadas em fevereiro, com reposição de aulas em janeiro.

Em seguida, passou-se para o tópico referente à colação de grau. Jorddana destacou que a cerimônia de colação de grau é de responsabilidade da instituição, sugerindo que seja, portanto, criada uma comissão de colação de grau, com representação dos alunos e dos professores. Daniel e Patrícia ressaltaram a importância dessa comissão, já indicando os próprios nomes e os da professora Adriana e da representante do Registro e Controle Acadêmico, Daiana Corradi para compô-la. Daniel informou aos presentes que a colação de grau acontecerá no dia 21 de dezembro, em dois horários diferentes para atender a ambas as turmas, no Espaço Santana, vizinho ao prédio do IFMG. Nesse momento, fez-se uma reflexão sobre a expedição de diplomas e certificados em função da colação de grau.

A aluna Ana Cláudia, então, realizou a leitura de uma carta, escrita pela turma AUT3A (em anexo) na qual os mesmos apontaram algumas demandas relacionadas principalmente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Ao final da leitura, foram feitos alguns apontamentos de intervenções possíveis, destacando-se a realização de conversas com os orientadores e co-orientadores a fim de se estreitar laços e promover a construção de trabalhos melhores. Há ainda a sugestão de que no próximo ano, a disciplina de TCC seja alocada em algum horário no período da tarde, a fim de favorecer os encontros entre professores e orientandos.

Na última pauta da reunião, Patrícia informou aos presentes sobre a necessidade de se realizar a eleição de representantes discentes, tendo em vista a finalização do mandato dos atuais membros desse segmento. Esse processo será conduzido pela Diretoria de Ensino nos próximos dias. Além disso, a professora Adriana não deseja ter seu mandato prorrogável por mais dois anos, suscitando-se a necessidade de realização de eleição de um novo representante docente, processo que será conduzido pela coordenação de curso.

Nada mais havendo a declarar, a presidente do colegiado encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos e lavrou a presente ata, que foi lida e aprovada pelos presentes.

Patrícia

Daniel S. Louren

Daiana K. S. Corradi

Gabriel A

Jana

→

Paulo Jorddana

Adriana

Patrícia

Lista de Presença - 25/10/17

1. Patrícia E. Freitas
2. Gisela da Silva
3. Ana Cláudia Maria Marques
4. Marcos V.F. Dielme
5. Daniel França Lourenço
6. Paulo José Chaves Mendanha
7. Sabrina Aparecida Ferreira Resende
8. Stephany Antunes Recorro
9. Prudence Rocha de Almeida
10. Adriana Luzi de Almeida

AdL
Eliana
✱

1) O TCC está saindo muito caro para os estudantes. Visto q há grupos que somaram os gastos e até então já chegou a ultrapassar por exemplo 300 reais. Os organizadores dessa tarefa (planejamento do TCC) já pararam para pensar que há pessoas de baixa renda e/ou que possuem pai ou mãe desempregados? Esse desembolso faz muita diferença. Se a visita técnica é reembolsada e visitar uma indústria ou empresa nos garante conhecimento e noção de trabalho, porque que trabalhos para fins educativos e de conhecimento não podem ser bancados pela escola ou pelo governo? Há algo a se discutir. Somos a primeira turma a se formar e também fomos usados como testes em várias ocasiões. Tudo bem que isso acontece em qualquer lugar, como por exemplo a primeira turma da faculdade. É dever dos funcionários da escola sentarem e discutirem sobre as elaborações de trabalhos para que sejam produtivos e bem feitos ao contrário de nos entregar o que devemos fazer no meio do ano e com muito pouco tempo. Caso contrário é melhor nem existir tarefas a serem cumpridas como o trabalho de conclusão.

2) Outro fato que causa angústia é a falta de disponibilidade de professores para nós ajudar no trabalho de conclusão. Não temos culpa se a escola está com pouca demanda de docentes e um fato que chama atenção é que praticamente todos os orientadores estão sobrecarregados e não conseguem nos ajudar no horário de TCC que é destinado para esse fim. Falta de computadores com internet para atender os alunos.

3) Outra questão é o coorientador. Há grupos que estão comentando que o coorientador não chegou a abrir nenhum e-mail para avaliar as etapas da construção da monografia.

4) Em relação ao orientadores, no decorrer da elaboração e construção dos protótipos de TCC, a maioria não conseguem nos ajudar porquê não possuem conhecimento do assunto e dos demais detalhes, como por exemplo programar C++. Além disso, não estamos totalmente preparados para realizar trabalhos assim, não aprendemos nem a programar em C++ que a linguagem de arduino, visto que praticamente todos estão usando esse componente para tentar facilitar a etapas do trabalho.

5) Questão de cobrança dos orientadores de TCC, sem o entendimento sobre a nossa pesada carga horária. Por exemplo: responder e-mail da monografia com diversos pedidos de modificação um dia antes da data de entrega.

6) Cobrança exacerbada dos professores em trabalhos/provas/atividades

7) Falta de diálogo entre coordenação da instituição, professores e alunos. Vários exemplos em que os alunos sempre saem prejudicados. Por exemplo: mudanças de horário sem comunicar professores e alunos.

8) Falta de infraestrutura em laboratórios/salas de aula

9) Poucos ventiladores.

10) Bebedouros horríveis e sem funcionar.

11) Horários vagos ineficientes. E ocupados com atividades Extra curriculares obrigatórias.

ALL

Edson

Edson

Edson

Edson

Edson

Orceitas

Edson

Gabriel A